

ANÁLISE ESTATÍSTICA DA FREQUÊNCIA DE *Aedes aegypti* COM O USO DE ESPINOSADE EM BOCAS DE LOBO PARA CONTROLE ENTOMOLÓGICO NO MUNICÍPIO DE JOINVILLE. Área da Saúde

Catarina Lopes, Saulo Vicente Rocha e Dr. Victor Hugo Pereira

UniSociesc

Biomedicina, campus Anita Garibaldi,
catarina.lopes.academico@gmail.com

Introdução

As primeiras intervenções para o controle do vetor ocorriam isolando os doentes com o uso de mosquiteiros e eliminando a água parada que continham larvas, sendo realizada primeiramente na cidade de Havana, Cuba. Neste período, Carlos Juan Finlay de Barres (1833 - 1915), médico cubano, descobriu em seus estudos que o *Aedes aegypti* era o agente etiológico para a transmissão da febre amarela urbana, informação que contribuiu para os avanços na profilaxia da doença (FIOCRUZ, 2017). No Brasil, as medidas obtiveram maior alcance após a liderança de Oswaldo Cruz (1872 - 1917), médico bacteriologista e Diretor da Diretoria Geral de Saúde Pública ao promover as mesmas medidas adotadas em Cuba, além de sugerir estratégias para o controle da varíola e peste bubônica no Rio de Janeiro (FIOCRUZ, 2017). Percebe-se então a relevância de estudos envolvendo também depósitos como as bocas de lobo, o qual é descrito como recipientes relevantes para a proliferação da espécie estudada (ANDRADE et al., 2022; OPAS, 2019; SOUZA et al., 2017). Nos manuais técnicos e normas emitidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) não há sugestões para o monitoramento do vetor nestes depósitos.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é avaliar a ocorrência do vetor *Aedes aegypti* utilizando larvitampas antes e após uma rotina de tratamentos em bocas de lobo no bairro Anita Garibaldi, em Joinville-SC.

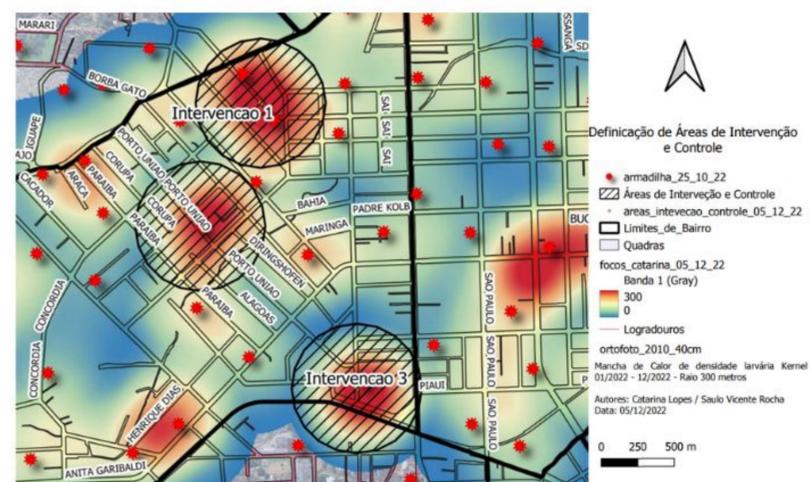
Metodologia

As armadilhas da modalidade larvitampas foram feitas de pneu de moto (38 cm em média) contendo uma alça de arame para suspensão, instalada a uma altura de 80 cm do solo em local com pouco barulho, com cobertura e água preenchendo 2/3 da sua capacidade (DIVE, 2022).

Os critérios para avaliar o bairro-alvo da pesquisa fundamentaram-se na análise de manchas de calor com maior densidade larvária utilizando metodologia Kernel e do histórico das redes de armadilhas instaladas no bairro, conforme representado na figura 1. Ademais, o estudo direcionou-se para tratamentos próximo de hospital e maternidade visto que o vetor transmite doenças como o Zika vírus, Chikungunya, Febre Amarela urbana e Dengue, capazes de fragilizar a condição das gestantes e pacientes hospitalizados.



FIGURA 1 - Delimitação das áreas de intervenção 1, 2 e 3 para as aplicações de larvicida no bairro Anita Garibaldi.



Na região de tratamento foram avaliadas 158 bocas de lobo, sendo que a região 1 e 3 de intervenção foram classificadas com maior quantidade de matéria orgânica presente e mais lixos observados ao redor, respectivamente.

As análises dos resultados ocorreram através do cálculo de Índice de Larvas por Larvitampa Inspeccionada (IL) e Índice de Larvitampas Positivas (ILP) entre os meses de novembro de 2021 a abril de 2022 e novembro de 2022 a abril de 2023.

Os maiores IL pré e pós-tratamento observados foram na Área 1 durante o ciclo 2, sendo de 2,4 e 3,5 larvas/armadilha respectivamente.

Conclusões

O presente estudo obteve resultados que indicaram um aumento da ocorrência de *Aedes aegypti* repetindo maiores índices durante o ciclo 2 de análise. A área 1 expressou maior Índice de Larva por Larvitampa Inspeccionada (IL) e salienta-se que esta região sofreu influências externas capazes de aumentar o número de focos que podem ter contribuído para os resultados obtidos neste trabalho.

Acredita-se que a metodologia para monitoramento entomológico utilizando larvitampas pode ter sofrido influências externas no que concerne a ocorrência de *Aedes aegypti* em bocas de lobo. É indicado pela Organização Pan-Americana de Saúde medidas integrativas para o controle eficaz do *Aedes aegypti* e não somente ações isoladas (OPAS, 2019).

Os dados obtidos referem-se à realidade do município de Joinville, sendo que os demais municípios apresentam sazonalidade, pluviosidade e características geográficas diferentes, necessitando de estudos direcionados à condição de cada região.

Bibliografia

- ANDRADE et al. CONTROLE DA DENGUE UTILIZANDO ARMADILHAS OVITRAMPAS EM BUEIROS NO MONITORAMENTO DE *Aedes Aegypti*. TRÊS LAGOAS/MS. JULHO DE 2021 A MARÇO DE 2022. Pará: MedTrop, 2022. Disponível em: <<https://www.medtrop2022.com.br/evento/medtrop2022/trabalhosaprovados/naintegra/1112>> Acessado em nov. 2022.
- DATA SUS. Casos autóctones prováveis por município de residência segundo ano de notificação (2021). Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/denguebse.def>>. Acesso em: 20 fev. 2023.
- Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses. NOTA TÉCNICA Nº 10/2021: Orientações técnicas para utilização do larvicida Espinosade para o controle de *Aedes aegypti*. Distrito Federal, Goiás, Ministério da Saúde, 2021.
- Diretoria de Vigilância Epidemiológica. ORIENTAÇÕES TÉCNICAS PARA PESSOAL DE CAMPO. Florianópolis, 2020. Disponível em: <<https://dive.sc.gov.br/index.php/dengue>>. Acessado em: nov. 2022.
- PAPLOSKI, Igor Adolfo Dexheimer et al. Storm drains as larval development and adult resting sites for *Aedes aegypti* and *Aedes albopictus* in Salvador, Brazil. *Parasites & Vectors*, v. 9, n. 1, p. 1-8, 2016.